

O ENSINO DE GEOGRAFIA E O USO DOS RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS

(The teaching of Geography in initial series of Elementary School)

RESUMO

Este artigo tem como objetivo fazer uma análise sobre a pesquisa bibliográfica e de campo, sobre a importância do ensino da geografia e o uso dos recursos didáticos e tecnológicos, verificando como estão sendo trabalhados na escola. Sabe-se que a inclusão do ensino de geografia no Brasil passou por vários debates, até fazer parte do currículo oficial do ensino fundamental. Desde então a geografia vêm passando por mudanças significativas, logo, observa-se também a importância do auxílio dos recursos didático – tecnológicos nesse processo de mudanças. O conceito de geografia e a noção do espaço são importantes para a construção do conhecimento dos alunos. Verifica-se também que o livro didático ainda é o recurso mais acessível até o momento e, um importante recurso nas escolas. Para atingir o objetivo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e levantamento de dados, através de entrevistas e aplicação de questionários, com o intuito de analisar como o ensino de geografia vem sendo abordado nas séries iniciais do ensino fundamental bem como a contribuição do uso das novas tecnologias podem melhorar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Conclui-se que o ensino tradicional ainda prevalece nas aulas de geografia, e quanto aos docentes das escolas pesquisadas, nota-se que há uma falta de incentivo e motivação para a inovação de suas metodologias. Logo repensar a sua prática pedagógica é primordial para a melhoria do ensino aprendido da criança.

Palavras-chave: Novas tecnologias; Geografia; Ensino fundamental.

ABSTRACT

This article aims to bring some considerations about the importance of geography education in the early grades of elementary school, checking how it is being worked on in school. The inclusion of geography education in Brazil has gone through several discussions, to be part of the official curriculum of elementary education. Since geography has been undergoing significant changes, so there is also the importance of teaching aid resources - in this process of technological change. It is observed that the concept of geography and sense of place are important to build the prior knowledge and acquired by pupils in early grades. It also emerged that the textbook is still the most accessible feature to date, and yet an important resource in schools. To achieve this goal, we performed a literature search and data collection through interviews and questionnaires, in order to be able to analyze how the teaching of geography has been approached in the early grades of elementary school in order to clarify interpretations of the teaching of this discipline as well as the contribution of new technologies can improve the teaching-learning process. It is concluded that the traditional teaching is still prevalent in geography lessons, and the teachers of the schools surveyed, it is noted that there is a lack of incentive for innovation and motivation of their methodologies. Soon to rethink their practice is paramount to improving the teaching-learning child.

Keywords: New technologies; Geography; Basic education.

Flaviana Moreira Calado

Especialista em Metodologia do Ensino de
História e Geografia (FACINTER) e
Professora da Prefeitura Municipal de
Capitão Poço.
Rua Padre Miguel, 1085, Tatajuba, Capitão
Poço (PA) – Brasil - CEP: 68650-000
Tel: (+55 91) 3468 1581
flavianacalado@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O ensino de geografia e o uso dos recursos didáticos e tecnológicos no ensino fundamental de 5ª a 8ª séries, é de fundamental importância, pois, através dessa disciplina o aluno pode desenvolver o seu senso de localização e também compreender-se como parte do mundo em que vive. O ensino dessa disciplina proporciona a aquisição e o aperfeiçoamento de determinados conceitos que contribuem de forma significativa para o desenvolvimento do aluno não só como indivíduo no seu meio ambiente, mas também como cidadão em seu meio social. Tais conceitos podem ser aproveitados nas séries iniciais, pois os conteúdos abordados nas aulas de geografia possibilitam desenvolver tanto os aspectos sociais quanto os físicos.

Assim como em todas as disciplinas na escola pública, também na Geografia, percebe-se uma tendência à continuidade da utilização de métodos tradicionalistas no processo ensino-aprendizagem. Apesar de as escolas gradualmente serem abertas para as novas tecnologias (atualmente quase todas as escolas já têm laboratórios de informática, TV, DVD players, parabólicas, etc.) o que se observa é que o uso adequado das novas tecnologias não ocorre, o que prova que simplesmente disponibilizar essas tecnologias na escola não é suficiente.

Promover mudanças no ensino da geografia não compete somente aos professores, mas também ao governo (através de políticas educacionais eficientes), e à família (com apoio e acompanhamento da vida escolar do aluno). A parceria escola/família é muito importante na aprendizagem dos alunos, pois, é no seu cotidiano (na sua casa, no seu quintal, no seu bairro, etc.) que eles começam a formar seus próprios conceitos sobre o meio que os cerca (o seu meio ambiente), como por exemplo, lugar, paisagem, região e território. Ao analisar o espaço que os alunos estão inseridos, pode-se sugerir a elaboração de mapas do percurso que os alunos fazem diariamente da escola para sua casa, do seu bairro, da sua cidade, etc.

A escolha desse tema surgiu a partir de um acompanhamento e observação no ambiente escolar, no decorrer dos últimos meses, e observando a necessidade da implantação de novos recursos e métodos para a melhoria do ensino da geografia escolar.

Assim, este artigo tem como objetivo fazer uma reflexão a respeito do ensino de geografia e levar os professores a refletir sobre a realidade local, onde se encontram inseridos, integrando o conhecimento geográfico à sua experiência de vida e a partir desse contexto, desenvolver diferentes habilidades nos educandos do ensino fundamental.

Com a intenção de atingir o objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa de campo, através de observações e conversações com a equipe pedagógica, em duas escolas de ensino fundamental, no município de Capitão Poço, região nordeste do estado do Pará.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Inclusão do ensino de geografia nas séries iniciais no Brasil

O ensino de geografia no Brasil foi fortemente influenciado pela reforma Capanema que foi responsável pela inserção desse ensino no currículo oficial no país, e desde então com o aprofundamento das discussões, a reestruturação curricular da educação e o ensino de geografia foram ao encontro das necessidades de assimilação de conhecimentos úteis para a vida em sociedade.

Segundo autor:

A reforma Capanema foi responsável pelo ensino de geografia no Brasil, que passou a fazer parte do currículo oficial do ensino primário no país, a partir da Lei Orgânica do Ensino Primário e a Lei Orgânica do Ensino Normal, em 1946. De acordo com as propostas da escola nova, que tinha a função de promover o desenvolvimento geral do aluno, possibilitando adquirir conhecimentos que fossem úteis para a vida em sociedade. (MARQUES, 2008, p. 203).

Houve vários debates sobre o ensino de geografia até a promulgação da LDB¹ de 1961, que foi concretizada somente com a Lei 5692/71. Esta lei tinha a intenção de alinhar, o sistema educacional conforme os moldes políticos da época. Mas, contrariamente aos objetivos políticos e ideológicos, a geografia fugia totalmente das necessidades do governo em impor sua ideologia. “Buscando uma disciplina que se adequa ao sistema de governo da época, Jânio Quadros², então criou a disciplina de Educação Moral e Cívica (EMC) em todos os graus de ensino”. (MARQUES, 2008, p. 204).

Segundo o autor,

Com a reforma da LDB em 1971, foi introduzida a matéria Estudos Sociais no currículo das escolas primárias visando à substituição de geografia e história. A implantação da disciplina Estudos Sociais, somada ao ensino da EMC, acarretou muitos problemas que podem ser detectados na escola de base ainda hoje. (MARQUES, 2008, p. 205)

Percebe-se que os problemas relacionados ao processo do ensino de geografia voltada para a construção de noções do espaço e seus conceitos, e também, a problemas relacionados ao ensino de história como civismo e as datas comemorativas, que eram ensinados na Educação Moral e Cívica, até hoje estão impregnadas nos currículos tanto de geografia como de história, dificultando o trabalho do professor, que vem buscando contextualizar o ensino com a realidade do aluno.

A importância do ensino de geografia nas séries iniciais do ensino fundamental

Repensar o ensino de geografia nas séries iniciais do ensino fundamental, na atualidade, é uma tarefa que requer cuidados e acima de tudo responsabilidade. Devemos ressaltar que, para que haja mudanças no método de ensino da geografia, é preciso também uma parceira, como abordam Melo & Urbanetz (2008, p. 91), “[...] na escola, cabe ao professor repensar sua prática no coletivo institucional, da comunidade, entendendo a educação como um compromisso de todos.”

Assim, considerando as contribuições dos autores, podemos notar a importância da parceira escola/família e a comunidade. De modo geral, todos têm obrigação em colaborar com um ensino-aprendizagem de qualidade, abrindo inúmeras possibilidades voltadas para o desenvolvimento de um bom trabalho educacional, principalmente para as crianças das séries iniciais do ensino fundamental que estão começando a desenvolver suas habilidades de aprendizagem.

O ensino da disciplina de geografia está em processo de mudanças significativas e essas têm sido questões com as quais os professores de geografia têm-se defrontado ultimamente. Santos (2010, p.25) afirma que, “[...] no lugar de uma geografia meramente descritiva, os novos tempos dão lugar a uma realidade vivida pelo educando e a sua situação nesse contexto.”

¹ Lei de Diretrizes e Base.

² Jânio da Silva Quadros, foi um [político](#) e o vigésimo segundo presidente do [Brasil](#), entre [31 de janeiro de 1961](#) e [25 de agosto de 1961](#).

Isso significa que, o ensino de geografia na atualidade, tem-se voltado para uma nova realidade onde o aluno deve interpretar o que lhe é ensinado para melhor compreender o que passa a sua volta, ou seja, o lugar que ele ocupa dentro do contexto geográfico, e sua relação com as demais áreas do conhecimento.

A geografia especializou-se também em estudar realidades presentes no espaço geográfico dos alunos, como Santos (2010, p.22) coloca, “[...] a geografia é uma ciência ligada à vida e, portanto, ligada ao cotidiano do aluno.” Nesse sentido é muito significativo colocar as crianças diante do mundo a ser decifrado, para isso é necessário como uma estratégia, a pesquisa de campo para que se possa fazer uma leitura mais aprofundada das paisagens e, através dela podermos identificar os sistemas naturais, culturais e a relação que existe entre si.

Como educadores temos um papel muito importante, que é fazer com que o aluno seja um pesquisador de seus próprios conhecimentos. Para isso é viável, antes de realizar uma pesquisa de campo, fazer uma prévia dos elementos que constituem a pesquisa e o espaço geográfico onde os alunos irão pesquisar para uma melhor fundamentação do trabalho e de preferência algo que tenha haver com a realidade dos mesmos.

A iniciação da aprendizagem na geografia se apresenta de forma imprescindível, não somente pelo fato de fazer parte da vida de uma maneira geral, mas por trazer informações úteis para a construção do saber nos primeiros ciclos de formação da criança.

De acordo como abordam os (PCNs, 1997, p.128) sobre a construção dos saberes geográficos contata-se que: “[...] desde o primeiro ciclo é importante que os alunos conheçam alguns procedimentos que fazem parte dos métodos de operar da geografia: observar, descrever, representar e construir.” Observa-se que a geografia se ocupa da descrição da superfície terrestre e das relações que os homens estabelecem com esse meio envolvendo aspectos culturais, sociais, naturais e históricos do lugar.

Sobre essa questão, as autoras comentam que:

O aluno que pesquisa aprende a observar, catalogar informações, a analisá-las reconstruindo constantemente o seu saber, construindo assim, a sua autonomia agindo como um cidadão que possa contextualizar e refletir sobre o lugar que vive: sua gênese, suas relações de poder e suas possibilidades. Reconhecendo o espaço produzido e se reconhecendo como parte do mundo que se reproduz no local e nas relações cotidianas. (NUNES & RIVAS, 2009, p. 4)

Para essas autoras, o ensino de geografia é muito além de preparar o aluno para as séries seguintes, e sim ajudá-lo a tornar-se um cidadão que busca informações e conhecimentos para a construção efetiva do saber e da vida em sociedade, fazendo com que o mesmo possa pensar de forma crítica elaborar perguntas problematizar estabelecendo relações entre a construção do conhecimento.

Assim nota-se a importância que tem o ato da observação e interpretação dos lugares para o entendimento do espaço, ou seja, o lugar como *lócus*.

Pode-se notar no que diz respeito ao ensino da geografia escolar, que o aluno precisa entender e reconhecer os vários aspectos da sociedade humana, como sua dinâmica, cultura, tradições e as constantes transformações que vem sofrendo o espaço geográfico ao longo da história.

Segundo o autor,

A geografia, como as demais ciências que fazem parte do currículo de 1º e 2º graus, procura desenvolver no aluno a capacidade de observar, analisar, interpretar e pensar criticamente a realidade, tendo em vista a sua transformação. (OLIVEIRA, 2010, p. 141)

Neste aspecto devem ser levados em consideração as transformações dos espaços geográficos, o antes e o depois, ou seja, os espaços modificados e seu contexto dentro da história.

As contribuições do uso dos recursos didático-tecnológicos no ensino de geografia

Partindo-se do pressuposto de que a contemporaneidade exige por parte do professor inovações no que concerne ao uso dos recursos didáticos e tecnológicos em sala de aula, e no tocante as diferentes transformações sociais, tecnológicas e científicas que a sociedade atual vem passando, entende-se nesse contexto histórico contemporâneo, a necessidade de inserir no ensino de história e geografia, novas tecnologias como ferramentas para superar os desafios postos, tanto no que concerne ao ensino, quanto a aprendizagem dos alunos.

Observa-se, no entanto, que há escolas, que em pleno século XXI, que não possuem esse aparato de recursos metodológicos e, muitas vezes, nem o recurso mais simples como quadro branco e livros didáticos, observando-se ainda no seu acervo bibliográfico, uma grande insuficiência de livros. A escola não tem contribuído em suas práticas educativas e também não sido receptiva, por diversos fatores a essas transformações e evoluções tecnológicas, mesmo sendo ferramentas relevantes para ensino de geografia, como afirma as autoras, Nunes & Rivas (2009, p.2), “[...] a introdução de novas tecnologias e novas formas de apropriação da informação propicia inúmeras possibilidades de atuação na sociedade contemporânea”, e sem dúvida essas ferramentas na escola ajudam bastante tanto os professores quanto os alunos a desenvolver habilidades importantes no ensino-aprendizagem. Além de despertar a curiosidade, permitem retirar os alunos das aulas rotineiras, sem nenhuma expectativa, as quais fazem com que causem certo tipo de antipatia pela disciplina.

A importância do livro didático na sala de aula

O livro didático não pode ser considerado um recurso descartável, levando-se em conta, as estratégias metodológicas que devem ser usadas para trabalhar com esse recurso, pois, este ainda é o meio, em muitas escolas, mais viável e mais acessível aos alunos.

O livro didático é uma ferramenta importante para o professor e como cita Stefanello (2008, p.86) “[...] o livro didático é, sem dúvida, instrumento indispensável para o ensino, não como mero objetivo de levar informações ao aluno, mas por ser uma ferramenta no processo de construção do conhecimento”. Pode-se utilizar o livro didático não somente para a leitura, mas também para resumos, interpretação de textos, observação de imagens, fazer exercícios de fixação, etc. Isto significa que não podemos descartar o livro didático, pois, é também um recurso de grande valia, capaz de construir o conhecimento dos alunos.

Mais o professor deve ficar atento quanto à qualidade dos livros didáticos e analisar de forma minuciosa os conteúdos que estão inseridos nestes livros que são distribuídos para as escolas públicas.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste estudo que teve como temática o ensino de geografia e o uso dos recursos didáticos e tecnológicos foi à

descritiva / qualitativa, por meio da qual se buscou investigar o uso destes recursos nas práticas pedagógicas em sala aula, os resultados foram alcançados por meio da técnica de pesquisa bibliográfica, de observações, e de pesquisa de campo, fundamentada em um estudo e análise da bibliografia, de observações, e de entrevistas informais e aplicação de questionário para os informantes da pesquisa, que foram: funcionários (diretores, coordenadores pedagógicos e professores) das duas escolas, onde funciona o ensino fundamental (5ª a 8ª séries), no município de Capitão Poço, localizado no nordeste do estado do Pará. Através dos dados levantados nas entrevistas, e nas observações, sobre quais são os recursos tecnológicos disponibilizados pela Secretaria de Educação do município para escolas municipais e de que forma são distribuídos, e como os professores fazem uso destes recursos, para facilitar o ensino de geografia de seus alunos, obtiveram-se os seguintes resultados:

- Escola E.M.E.F. Professora Walmeire Borges³, localizada no subúrbio da cidade, têm disponíveis os recursos tecnológicos como: TV, DVD, aparelho de som, um laboratório de informática, conectado a internet desde 2009.

De acordo com os dados levantados, em relação aos recursos tecnológicos observadas na escola, foi que, a escola tem uma sala de laboratório de informática que possui internet desde 2009. Percebe-se que, apesar da escola estar localizada na zona periférica da cidade, isso não impediu que a educação fosse priorizada, diferenciada e valorizada, em relação às escolas localizadas no centro da cidade.

Para os oito docentes da escola foram aplicados um questionário, com questões relativas a:

- Identificação do profissional (sexo, idade, formação, tempo de atuação);
- Área de formação (Geografia);
- Posição do profissional em relação à maneira de como deve ser ensinada a geografia;
- Tipo de recurso didático utilizado nas aulas;
- Manuseio dos recursos tecnológicos disponíveis;
- A opinião do profissional em relação ao que deve ser feito para mudar essa realidade.

A análise das respostas permite afirmar que, a maioria dos docentes possui formação específica na área de Pedagogia. Quanto ao posicionamento de como a geografia deve ser trabalhada, observou-se que muitos ainda estão utilizando uma metodologia tradicional, pois as escolas não têm recursos para oferecer aos docentes uma inovação em suas práticas pedagógicas; alguns docentes alegam que, isto ocorre devido a u na área específica. Quanto ao tipo de recurso didático mais utilizado em suas aulas, as respostas indicaram o livro didático, que é viável na escola, porém, alegam os professores das duas escolas, para a questão da insuficiência desses livros.

Quanto aos recursos tecnológicos disponíveis nas escolas como: o DVD, computadores, etc. já citados anteriormente, observou-se que na questão da informática, os professores das escolas pesquisadas ainda não sabem manuseá-los adequadamente, pois se acredita que há uma falta de preparação, ou seja, falta de uma formação continuada para ensiná-los a trabalhar esses recursos em suas aulas.

³ Escola Municipal de Ensino Fundamental professora Walmeire Borges.

E para que haja mudanças no processo de ensino-aprendizado nas aulas de geografia, é necessária a disponibilização de recursos didáticos e sem dúvida mais participação da coordenação pedagógica no decorrer do desenvolvimento das aulas. E a partir da contribuição e parceria da comunidade escolar/família, pode-se mudar a metodologia adotada nas escolas pesquisadas.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Diante das observações evidenciadas no decorrer do desenvolvimento deste trabalho, notou-se que o ensino de geografia vem acontecendo de forma meramente tradicional, ou seja, os professores ainda estão ligados aos recursos mais simples encontrados na escola, não inovam suas metodologias com aulas práticas (de campo).

Podemos desenvolver habilidades e melhorar o ensino-aprendizagem das nossas crianças, com o auxílio desses recursos tecnológicos disponibilizados à escola.

Devemos ressaltar também, um ponto muito importante em relação aos recursos metodológicos e sua utilização no decorrer das aulas. Será que todas as escolas da rede pública no Brasil, possuem realmente todas essas tecnologias já citadas anteriormente? E os professores sabem manusear esses recursos em suas aulas? E como anda o processo de ensino-aprendizagem na geografia com a utilização desses recursos? São indagações que muitas das vezes ficamos em dúvida.

Com relação aos professores, observou-se que falta uma de treinamento, para que possam inovar suas aulas com diversos recursos disponibilizados na escola; isto foi constatado durante a entrevista realizada com os professores e demais funcionários das escolas.

No que se refere ao ensino de geografia, as novas tecnologias podem tornar as aulas dinâmicas, deixando de lado aquela geografia tradicional, onde o aluno nada mais é do que um receptor de informação. E para romper com essa prática tradicional na sala de aula, o professor terá que inovar e criar novas possibilidades de aprendizagem. Com o auxílio desses recursos, principalmente no ensino fundamental, os alunos vão ficar motivados para participar das aulas, contribuindo assim para o seu aprendizado.

Sobre a utilização de novas tecnologias, Lopes (2010, p.83) considera que, “[...] precisamos ficar atentos a esse contexto, pois para saber utilizar as ferramentas, as tecnologias atuais, é necessário um bom método”, ou seja, os professores têm que saber como, utilizar essas ferramentas de apoio durante o desenvolvimento de suas aulas, logo para que isso ocorra, os educadores, necessitam de um preparo adequado, para lidar com esse aparato tecnológico, principalmente o uso dos computadores ligados a internet. Porém, como afirma Stefanello (2008, p.116) “[...] caso a escola disponha desse recurso, é necessário que o professor oriente e acompanhe as pesquisas feitas na internet, mostrando aos alunos uma utilização muito ampla e valiosa dessa ferramenta”.

Desta forma, nota-se a importância na escolha das ferramentas a serem adotadas, pois se deve levar em consideração o nível de escolaridade dos alunos, bem como, verificar qual o recurso é mais apropriado para o tipo de trabalho a ser desenvolvido na escola.

Vale ressaltar também que o educador não pode ver a tecnologia como o único recurso para o desenvolvimento de uma boa aula. Até porque os recursos metodológicos podem variar. Podem ir desde o quadro-de-giz (eventualmente em algumas escolas estão sendo substituídos por projeção em *Power point*) ao trabalho em equipes virtuais, do recorte de revistas e do conhecimento exclusivamente através do livro didático. Dentre outros recursos, incluem-se à criatividade dos alunos, que é de suma importância.

Segundo a metodologia adotada, os recursos didáticos propõem diversas maneiras, que viabilizam o processo de aprendizagem a partir de uma visão sociointeracionista do ensino de geografia. A tecnologia faz parte do cotidiano dos alunos e a escola é responsável por fazer com que a criança tenha acesso a ela.

Como explicitam as autoras:

O professor necessita transpor a mera instrução conceitual/técnica e tornar-se mediador do fluxo incessante de informações e de novas tecnologias e, para isso, deve possuir algum conhecimento sobre o uso didático desses aparatos tecnológicos – a atualização deve ser constante e continua porque requer certa intimidade com as ferramentas. (NUNES & RIVAS, 2009, P. 10)

19

Como as autoras afirmam, o professor deve estar instruído quanto ao uso dos recursos tecnológicos nas diversas disciplinas. No ensino de geografia os recursos didático–tecnológicos, permitem aulas mais atrativas, ou seja, a inovação dos métodos tanto para os alunos quanto para os professores, possibilita uma aula dinamizada sem fugir do contexto.

Assim, diante das informações adquiridas no decorrer dessa pesquisa, opta-se em sugerir para o desenvolvimento das aulas de geografia com o auxílio dos recursos tecnológicos encontrados na escola: utilização de vídeos/filmes, imagens, slides, músicas, blogs, fóruns, chats.

A utilização dos vídeos/filmes na sala de aula requer alguns cuidados importantes como Stefanello (2008, p.116) ressalta, “[...] quando utilizamos filmes como recurso metodológico precisou verificar que tipos de imagens eles contêm, no sentido de atentar a que informações elas se referem.” Pois como estamos trabalhando com alunos de séries iniciais, precisamos fazer uma análise das cenas dos filmes ou documentários, ou seja, sugerimos ao professor assistir o conteúdo antes de passá-lo para os alunos.

As imagens são importantes recursos metodológicos para que os alunos, principalmente das séries iniciais do ensino fundamental, consigam atribuir sentido ao aprendizado dos conteúdos de geografia. Podemos mostrar fotografias, ilustrações, figuras até mesmo do livro didático, imagens de mapas, gráficos, tabelas etc.

A utilização da música é uma ferramenta importante também, pois, esse recurso ajuda o professor a dinamizar seu trabalho, fazendo das aulas um momento prazeroso para ele e os educandos. Assim podemos trabalhar letras de música que abordem questões como a regionalização do espaço e suas riquezas regionais entre outros, de acordo com o nível de aprendizagem das séries relativas ao ensino fundamental.

De maneira geral, os recursos didáticos oferecem a oportunidade de desenvolver atividades interdisciplinares, que contribuem de forma significativa para o enriquecimento das aulas não só de geografia mais também com as outras disciplinas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, observa-se que em pleno século XXI, ainda existem escolas que vem passando por dificuldades, pois há uma falta de incentivo e motivação para desenvolver aulas prazerosas e sair da rotina fazendo uso dos recursos mais comuns encontrados nas escolas públicas que é a lousa e o livro didático, que na maioria das vezes e dependendo do professor é o único recurso.

Nota-se também que, as escolas pesquisadas ainda não têm condições de oferecer muitos recursos tecnológicos para inovação das metodologias dos professores. Recursos esses, que em algumas escolas, hoje em dia, são comuns, como por exemplo, a

disponibilidade de data show, computadores conectados à internet, entre outros recursos, para uso em sala de aula.

Inovar sua metodologia faz com que a aula de geografia torne-se prazerosa e, satisfação com sucesso o ensino às crianças que estão iniciando sua vida estudantil.

Portanto, repensar a prática docente no processo de ensino-aprendizagem é uma tarefa difícil, mas, jamais impossível. Pois, diga-se de passagem, que, o educador é o ponto de partida na alfabetização dos nossos alunos, principalmente nos primeiros ciclos de formação onde o aluno nesse momento está, pela primeira vez, em contato com o mundo de informações que o cerca, ou seja, começando a sua vida escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação e da Cultura. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia**. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Fundamental (SE)F, 1997. 166p.
- BRABANT, Jean-Michel de. **Crise da Geografia, Crise da Escola/ Para onde vai o ensino de geografia?** Ariovaldo Umbelino de Oliveira (org.). 9.ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto. 2010, p.17.
- BOLIGIAN, Levon; ALVES, Andressa Turcatel. **Geografia: espaço e vivencia volume único**; ensino médio. São Paulo: Atual, 2007.
- LOPES, Jaime Sérgio Frajuca. **Professor - pesquisador em educação geográfica**. Curitiba: Ibpx, 2010. (coleção Metodologia do Ensino de Historia e Geografia; v.4)
- MARQUES, Valéria. Reflexão sobre o ensino de geografia nas séries iniciais do ensino fundamental. In: **SIMPÓSIO DE GEOGRAFIA**, 1. Rio Claro, SP, 2008. **Anais do...** Rio Claro, SP, 2008.
- MELO, Alessandro de; URBANETZ, Sandra Terezinha. **Fundamentos de didática**. Curitiba: Ibpx, 2008, p. 186.
- NUNES, Camila Xavier; RIVAS, Carmen Lúcia F. R. Novas linguagens e práticas interativas no Ensino da Geografia. In: **Encontro de geógrafos de AméricaLlatina “caminando en una América Latina en transformación**, 12., Montevideo, Uruguay, 2009. **Anais do...** Montevideo, Uruguay, 2009. Disponível em: <http://egal2009.easyplanners.info/area03/3107_Figueredo_Razoni_Rivas_Carmen_Lucia.pdf>, 2009. Acesso em 08/08/2011.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (Org.). **Para onde vai o ensino de geografia?** 9. Ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010, p. 141.
- STEFANELLO, Ana Clarissa. Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia. Curitiba: Ibpx, 2008, p. 159. (Metodologia do ensino de história e geografia: v.2).
- SANTOS, Lilia Maria Souza. **Tecnologia na escola**. Disponível em: <<http://www.faced.ufba.br/~edc287/edc2871999/Iliamaria.htm>>. Acesso em 19/05/2011, às 19h30.
- SANTOS, Rosane Maria Rudnick dos; SOUZA, Maria Lopes de. **O ensino de geografia e suas linguagens**. Curitiba: Ibpx, 2010, (coleção Metodologia do Ensino de História e Geografia; v. 8).

Enviado em Abril de 2012

Aceito em Junho de 2012